

# Reportagem Especial

VIOLÊNCIA EM VITÓRIA

## PM ocupa 6 bairros em dia de guerra

Bandidos se infiltraram em protesto de moradores na região da avenida Leitão da Silva para destruir carros e atacar lojas, após morte de adolescente



MORADORES do Bairro da Penha observam carro que foi incendiado

Em um cenário de guerra, bandidos provocaram destruição, colocaram fogo e depredaram carros, agrediram e ameaçaram pessoas que passavam nas ruas ontem e ordenaram que lojas fossem fechadas em Vitória.

O estopim foi a morte de um adolescente de 16 anos, no Bairro da Penha. Bandidos se aproveitaram da manifestação de moradores, que se reuniram para pedir justiça por essa morte, para praticar ataques na avenida Leitão da Silva e no entorno.

Diante do pânico instalado, policiais militares, entre os quais do Batalhão de Missões Especiais (BME), ocuparam seis bairros da região — Bairro da Penha, São Benedito, Bonfim, Gurigica, Itararé e Consolação.

Os ataques teriam sido orquestrados por bandidos ligados ao tráfico de drogas, segundo o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia.



WEDERSON levou tiro no abdômen

Tudo começou às 5h40, no Beco do Estrela, quando o adolescente Wederson de Souza Pereira foi morto com um tiro, mas se estendeu durante a tarde e noite.

De acordo com a polícia, em uma abordagem policial para apurar uma denúncia de tráfico de drogas na região, o garoto e outro adolescente teriam fugido do cerco.

Depois, se depararam com uma outra radiopatrulha. Wederson te-

ria lutado com um soldado da PM e tentado tomar a arma dele. Foi nesse momento que o militar, de acordo com a polícia, efetuou um disparo contra o adolescente, que foi atingido no abdômen.

O rapaz que estava com o adolescente fugiu e deixou para trás um sacola com maconha, cocaína e crack. O adolescente chegou a ser socorrido e levado para um hospital particular da região, mas não resistiu.

Horas depois, os moradores do bairro, revoltados com a morte do garoto, se reuniram para um protesto, na rua Daniel Abreu Machado. Porém, a manifestação tomou outras proporções quando bandidos também começaram a agir.

Segundo a PM, um grupo de criminosos tentou invadir o posto policial do bairro, mas não conseguiu. Eles também tentaram atear fogo em um ônibus, mas foram impedidos por PMs. Em seguida roubaram um carro e atearam fogo.

### REGIÃO DO BAIRRO DA PENHA



### Bairros ocupados pela Polícia

> POLICIAIS militares da Ronda Ostensiva Tática Motorizada (Rotam), do Batalhão de Missões Especiais (BME) e da 1ª Companhia da PM ocupam a região do Bairro da Penha. Cães do BME também estão no local.

> O POLICIAMENTO está reforçado por tempo indeterminado no Bairro da Penha, em Consolação, Gurigica, São Benedito, Bonfim e Itararé.

### WESLEY DE SOUZA IRMÃO DO ADOLESCENTE MORTO

## “Meu irmão não merecia morrer assim”

O jovem Wesley de Souza, de 19 anos, irmão do adolescente Wederson de Souza Pereira, de 16, conversou com a reportagem de A Tribuna e afirmou que ficou revoltado quando soube da morte do irmão.

Ele declarou que o adolescente não tinha envolvimento com a criminalidade e pediu que o caso seja apurado.

**A TRIBUNA - Por que o seu irmão estava na rua no momento em que foi atingido?**

**WESLEY DE SOUZA -** Ele saiu de casa para comprar pão. Eu já estava acordado e vi ele saindo, ele me deu um abraço, parece até que estava pressentindo que algo de

ruim iria acontecer com ele. Logo depois que ele saiu, ouvi um tiro e um grito. Reconheci a voz dele.

**> O que você fez após ouvir o tiro?**

Eu saí de casa e fui ver o que tinha acontecido. Encontrei o meu irmão caído na rua, baleado. E os policiais que estavam lá não socorreram ele logo, ficaram andando de um lado para o outro.

Eu pedi pelo amor de Deus que socorressem o meu irmão, só aí levaram ele para o hospital.

A polícia não pode sair por aí matando gente inocente. O meu irmão não tinha envolvimento com nada errado.

**> O que acha que aconteceu**

**com ele?**

Ele saiu para comprar pão e foi abordado. Mas tenho certeza que ele não reagiu, que ele não fez nada do que estão falando. E também ele não estava com drogas.

**> Por que resolveram fazer um protesto?**

Porque a população se revoltou por ele ser um menino querido aqui da comunidade. Minha família está destruída e o meu coração está partido.

Meu irmão era um ser humano e não merecia morrer assim. Nós queremos que a justiça seja feita.

A polícia tem o direito de trabalhar, mas de forma certa e não atingindo gente inocente.

## Adolescente tinha quatro passagens pela polícia, diz Sesp

Apesar de familiares afirmarem que o adolescente Wederson de Souza Pereira, de 16 anos, não tinha envolvimento com crimes, a Secretaria de Estado da Segurança Pública informou que ele já tinha passagens pela polícia.

Duas delas, de 2014, por tráfico de drogas. Outras duas, de 2014 e 2015, por resistência e desacato.

Mesmo assim, a Sesp informou que a Polícia Civil vai investigar a morte do adolescente, assim como a Corregedoria da Polícia Militar vai apurar a ação do policial na ocasião.



WESLEY disse que quer justiça

## Reportagem Especial

## VIOLÊNCIA EM VITÓRIA

## Lojas, postos e escolas fechados

Com paus e pedras, criminosos, em bando, incluindo homens e mulheres, partiram para ataques na avenida Leitão da Silva, onde estabelecimentos comerciais e carros foram alvos de destruição. Lojas, postos de saúde e escolas foram fechados.

Havia informação de que eles também ostentavam armas no Bairro da Penha, em São Benedito, Bonfim, Gurigica, Itararé e Consolação e chegaram a tombar caçambas de lixo nas ruas e colocar fogo. Sem esconder o medo, lojistas e funcionários disseram que os criminosos ordenaram que o comércio fosse fechado na região pela manhã e no início da tarde.

Postos de saúde, escolas, restaurantes, supermercados e outros estabelecimentos comerciais foram fechados. Na avenida Leitão da Silva criminosos chegavam e, com paus e pedras, abaixavam as portas das lojas. Outros foram para a avenida, onde motoristas davam marcha a ré, na tentativa de escapar.

Alguns comerciantes da Leitão da Silva reabriram o comércio com a chegada da PM. Só que eles afirmaram que depois que policiais deixaram o local, o terror voltou.

Muito assustada, uma comerciante contou que sua loja foi parcialmente destruída na tarde de ontem. “Um grupo chegou quebrando tudo. Corri e me escondi debaixo de uma mesa no segundo andar, com uma funcionária. Não tenho noção do prejuízo.”

Paralelo a esse ataque, um carro de uma TV foi depredado. Uma equipe de uma outra emissora foi ameaçada. Todos foram obrigados a deixar o local, sob ameaça. A Associação Nacional de Jornais (ANJ) condenou os ataques.

A Secretaria Municipal de Educação de Vitória informou que foram suspensas as aulas em seis unidades de ensino. A polícia e a Guarda Municipal acompanharam funcionários, alunos e familiares na saída das escolas pela manhã.

A Secretaria de Saúde de Vitória também informou que a unidade de saúde de Consolação manteve o atendimento pela manhã com apoio da PM. Mas a unidade foi fechada às 11 horas. Em Itararé, todos os pacientes que estavam na unidade foram atendidos até as 14h45. Depois, a unidade foi fechada.

A previsão é de que hoje a situação seja normalizada.

## CENAS

KATHERINE PAIVA



**BANDIDOS** atiraram pedras contra um ônibus municipal, na avenida Leitão da Silva, o para-brisa do veículo foi atingido, às 21h, mas ninguém se feriu. Os acusados não foram presos.

**CRIMINOSOS** tentaram incendiar o carro de uma consultora de vendas, de 47 anos. A ação aconteceu, às 18h, na avenida Marechal Campos e foi impedida por PMs.



## Prisões e coquetel molotov

Durante os protestos, na tarde de ontem, no Bairro da Penha, em Vitória, um pedreiro de 24 anos, acusado de atirar pedras na direção de PMs foi encaminhado à 1ª Delegacia Regional de Vitória.

Em uma outra rua, uma operadora de caixa, de 30 anos, também acusada de lançar pedras na direção de PMs foi levada para a mesma delegacia. Os dois foram autuados por desacato e liberados.

Além deles, três pessoas foram presas pela Policiais da Ronda Ostensiva Tática Motorizada (Ro-

tam) após tentar atear coquetel molotov num caminhão em Bonfim. O caso foi às 17h20 de ontem.

Os acusados são Leandro Alves dos Santos, 33 anos, Marcos Alexandre do Nascimento Souza, 21, e um menor, de 17.

Leandro e Marcos foram autuados no estatuto do desarmamento por estarem portando sem autorização materiais explosivos e seriam encaminhados para o presídio. O menor assinou um termo circunstanciado e será reintegrado à família.



LOJA destruída por bandidos na avenida Leitão da Silva. Comerciante e funcionária se esconderam no 2º andar

## VENDEDOR FECHOU LOJA COM MEDO DE BANDIDOS

## “Parecia até um filme de terror”

Ainda assustado com a experiência que viveu ontem, um vendedor, de 41 anos, descreveu o que aconteceu com a chegada de criminosos na avenida Leitão da Silva, em Vitória, às 8h20 de ontem.

**Quantos clientes estavam na loja na hora em que os criminosos chegaram?**

**VENDEDOR** - Tinha mais ou menos 10 clientes dentro da loja e entre 15 e 18 funcionários. A rua estava movimentada.

**> Como descreve o que aconteceu?**

Quando eu vi, tinha o pessoal invadindo a pista com paus e pedras.

**> Estavam em quantos?**

Inicialmente tinha uma base de 10 pessoas. Depois foi chegando mais. Eram todos jovens e estavam de cara limpa.

**> Eles gritavam?**

Gritavam e mandavam voltar (motoristas) e quem não voltasse eles quebravam os carros, como fizeram com o carro dos Correios.

**> Estavam armados?**

Com paus e pedras.

**> Qual é a sensação de ficar no meio de tudo isso?**

Foi horrível. Tivemos que correr para fechar a loja. Em outro estabelecimento, eles mesmo fecharam as portas.

**> Qual foi a reação das pessoas que estavam na loja?**

Foi um desespero! Tinha uma senhora que devia ter 62 anos. Ela ficou chorando no balcão. Nós também colocamos cerca de 10 pessoas que estavam na rua para



ANTONIO COSME/AT

**VENDEDOR** disse que em 12 anos que trabalha na região e nunca testemunhou nada semelhante: “A gente vê isso no Rio de Janeiro”

**“Foi um desespero! Nós colocamos cerca de 10 pessoas que estavam na rua para dentro da loja para poder socorrer”**

dentro da loja para poder socorrer.

**> Conseguiram acalmar a senhora?**

Sim. Nós fechamos tudo e deixamos ela, e os demais, aqui com a gente. Demos água, acalmamos.

**> Tinha criança também?**

Na loja não, mas tinha crianças nos carros na Leitão da Silva. Elas estavam desesperadas.

**> Alguém se jogou no chão com medo?**

Não, porque nós fechamos a loja, então as pessoas não tinham muita

visão da situação. Ficamos dentro da loja entre 10 a 15 minutos.

**> E depois?**

Reabrimos só depois que a polícia chegou. Vários funcionários ficaram sem almoçar, porque os restaurantes fecharam. Teve loja que pagou táxi para levar os funcionários embora. Depois disso, fechamos novamente, entre 12h30 e 13 horas. Um rapaz passou e mandou todo o comércio fechar, caso contrário sofreriamos retaliação.

**> Já passou por algo parecido?**

Trabalho aqui há 12 anos e é a primeira vez que vejo esse tipo de coisa. Parecia uma cena de guerra, parecia até um filme de terror. A gente vê isso no Rio de Janeiro.

**> E agora, como é voltar a trabalhar nesse clima?**

É de incerteza, pois não sabemos o que poderá acontecer.

## Carro dos Correios é apedrejado

Em meio ao quebra-quebra provocado na avenida Leitão da Silva, em Vitória, um veículo dos Correios foi apedrejado e teve 10 malotes roubados. Neles estariam documentos do Tribunal de Justiça do Estado (TJ-ES).

Os Correios confirmaram o roubo de malotes, mas por questões de sigilo postal, não divulgam informações sobre os objetos.

O órgão informou que os dois carteiros que estavam no veículo não foram agredidos.



WHATSAPP

## Reportagem Especial

VIOLÊNCIA EM VITÓRIA

# Liderança teme novos confrontos

O líder comunitário Sandro Rosa pediu que a morte do adolescente seja investigada e teme pelo que pode ocorrer daqui para frente

“Tinha dois anos que a gente estava vivendo em paz. Agora isso vai virar uma zona de guerra de novo”. A afirmação é de Sandro Rosa, 38 anos, líder comunitário de Alto Itararé, Vitória, região onde o adolescente Wederson de Souza Pereira, 16 anos, morava.

“A polícia assassinou uma pessoa inocente, que cresceu aqui no bairro. A população ficou revoltada e veio protestar”, destacou.

O líder comunitário acredita que, mesmo se o adolescente tivesse feito algo de errado, a morte dele não seria justificada. “Poderiam ter atirado na perna dele, não precisavam matar. Eu quero justiça porque é mais um negro da periferia que morreu a troco de nada.”

Ele ainda afirmou que tem medo do que possa acontecer na região. “A gente estava na paz aqui, mas agora não sei mais como vai ser e estou com medo”.

Segundo moradores, a Polícia Militar agiu com truculência durante o protesto, atirando bala de borracha, usando spray de pimenta e bomba de gás lacrimogêneo. Foi dito que, no confronto, duas crianças que saíam de uma creche teriam sido feridas com bala de borracha, o que não foi confirmado pela polícia.

Entre as pessoas que protestavam contra a morte do adolescente, estavam criminosos, que se aproveitaram da situação para cometer atos de vandalismo pelas ruas. “Infelizmente não tinha só morador de bem participando, tinha todo tipo de pessoa. O protesto começou de forma pacífica, mas tomou outros rumos”, afirmou um comerciante da região.

O medo era nítido no rosto de alguns moradores. Nas janelas, muitos acenaram com peças de roupas brancas. Para evitar que veículos fossem incendiados, um policial militar passou mensagens pelo radiocomunicador para que frentistas da região fossem alertados a não vender combustível em galões.

Um vídeo feito no local em que o adolescente foi morto mostra um jovem, na frente dos policiais, afirmando que os moradores não iriam dormir durante a noite e ameaçando fazer mais ataques.

## Trator usado em operação

Após uma série de ataques, ruas bloqueadas com objetos pegando fogo e até um carro queimado, a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) reforçou a segurança em toda a região do Bairro da Penha. Além de policiais, helicóptero, cães do Batalhão de Missões Especiais e até um trator foi usado.

O comandante de Policiamento Ostensivo Metropolitano, coronel Laércio Oliveira, afirmou que o trator foi usado para desobstruir vias. “Subimos com o trator para fazer com que os ônibus voltassem a circular. A gente ocupou para dar segurança à região e fazer com que a vida se normalize.”

Garantindo que os criminosos não irão impor a ordem deles, André Garcia deixou um recado: “Não vamos tolerar isso. Vamos atuar para garantir a ordem no local e em qualquer outro lugar do Estado.”



ANDRÉ GARCIA: “Não vamos tolerar”

O secretário disse, ainda, que os ataques estão ligados e foram coordenados por integrantes do tráfico de drogas. Imagens de câmeras apresentadas pela Sesp mostram indivíduos com radiocomunicadores articulando ataques.

Ele lembrou que no Bairro da Penha há dois destacamentos da PM e que no último ano não havia sido registrado homicídios no bairro.



IMAGENS divulgadas pela Secretaria da Segurança mostram jovens usando rádio para chamar pessoas para o protesto



POLICIAIS militares ocupam o Bairro da Penha após protesto terminar em confusão, crimes e atos de vandalismo

## Pergunta por seguro antes de roubo

O carro que foi queimado no Bairro da Penha, na manhã de ontem, após a morte do adolescente Wederson de Souza Pereira, de 16 anos, pertencia a uma analista de departamento pessoal, de 30.

A vítima estava chegando para trabalhar, no bairro Gurigica, em Vitória, quando foi abordada por dois criminosos que exigiram o carro dela.

Os bandidos ainda perguntaram se a analista tinha seguro do veículo antes de roubar o carro, um Fiat Uno Vivace cinza. A vítima foi rendida às 8h10, na rua Frederico Lagassa. “Eles estavam descendo em muitos do morro, e eu estava chegando para trabalhar. Eles não usavam toucas, não estavam armados e estavam sem camisa, com chinelos na mão”, declarou a vítima.

Ela destacou que os criminosos exigiram que ela saísse do carro. “Eles falaram que não queriam me machucar e me perguntaram se o



VENDEDORA teve carro incendiado

meu veículo tinha seguro. Eu respondi que sim e eles me falaram que eu podia pegar a minha bolsa. Eles entraram no veículo e foram embora”.

A analista afirmou que dentro do carro ainda ficaram alguns documentos dela, além de um cartão de crédito. “Não imaginava que eles iriam usar o meu carro para colocar fogo. Agora fica o sentimento

de revolta e de impotência.”

O carro dela ficou completamente destruído na rua Vítor Finamore, no Bairro da Penha. Por volta das 10 horas, o veículo foi retirado do local pelo Corpo de Bombeiros.

Outros veículos também foram depredados na avenida Leitão da Silva durante os ataques. Já por volta das 18 horas, houve outra tentativa de colocar fogo em um veículo na avenida Marechal Campos, em Vitória.

De acordo com o Sindicato das Seguradoras do Rio de Janeiro e Espírito Santo, os seguros de automóveis somente têm a cobertura quando há a posse do veículo pelo bandido. Ou seja, se o segurado tem o carro roubado e, em seguida, o bandido faz qualquer coisa com ele, como incendiar ou destruir o carro, o prejuízo é coberto.

Já nos casos de vandalismo, em que bandidos somente danificam o veículo, o seguro não cobre.

## Ônibus deixam de rodar na região

O clima tenso na região do Bairro da Penha também alterou o itinerário de ônibus municipais. Vários veículos não passaram por dentro dos bairros, por segurança.

A Secretaria de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana de Vitória (Setran) informou que, a orientação para mudança do itinerário partiu da Polícia Militar.

As linhas 172, 031A e 031 B, 074, 073 e 182 não circularam por dentro do Bairro da Penha, de Bonfim e São Benedito, seguindo direto pelas avenidas Maruípe e Leitão da Silva. Até a noite de ontem, não havia informações sobre a normalização do serviço.

Pelas ruas, passageiros foram surpreendidos. Uma mulher, ao desembarcar, ligou para a filha e foi aconselhada a ir para a casa de



GAROTOS esperavam ônibus em Itararé: mudança foi feita no itinerário

um parente na Serra.

Três meninos, de 8, 12 e 14 anos, esperavam o ônibus em Itararé. Eles disseram que moram na região onde o conflito acontecia e teriam que ir a pé para suas casas.

Questionados pela reportagem se tinha medo, eles responderam que não, pois “são conhecidos do movimento (tráfego)”, mas admitiram que sonham em morar em locais onde não há muitos tiros.

PARTICIPARAM desta reportagem Eliane Proscholdt, Francine Spinassé, Simony Giuberti, Tais de Hollanda e Katherine Paiva